



EDITORIAL

É com imensa satisfação que tornamos público o segundo número do terceiro volume (2022) da revista Phenomenology, Humanities and Sciences. Todo o trabalho articulado nos últimos anos se materializa através de uma edição que conta com grandes pesquisadores da área de Fenomenologia e suas articulações afins. Dada a qualidade dos investigadores em abordar temas que são frutos do intento primitivo da Fenomenologia, se faz possível deduzir que o campo Fenomenológico permanece em constante desenvolvimento, superando constantemente suas questões originárias.

Contamos com a excelente contribuição de Jefferson da Silva com a investigação denominada Epistemologia Fenomenológico-Psicológica: Identidade Narrativa e Psicoterapia. Neste artigo, o leitor pode acompanhar uma importante atualização sobre o tema da clínica, fazendo uso de análises de Paul Ricoeur sobre a formação da Identidade Narrativa. Como produto, o autor convida a psicologia a ampliar seus horizontes de modo que possa se atualizar diante das demandas do contemporâneo, principalmente usufruindo de um conceito de Subjetividade atual.

O leitor também irá tomar contato com a pesquisa de André Guerra, O Encontro da Psicologia com o Absurdo, que nos convida a revisitar Albert Camus e sua teoria do Absurdo e da Revolta, articulando com o campo da psicoterapia, para que possa haver uma reconstrução da clínica fundamentada em uma práxis filosófica de ensejo criativo.

O terceiro artigo traz a contribuição de Felipe Aguiar e Pacheco Junior, que realizam uma qualificada investigação ao revisitar a teoria heideggeriana para uma filosofia da geografia. Aqui geógrafo Eric Dardel é posto como um dos precursores da Fenomenologia da Geografia, resgatando assim uma importante memória da área.

Em seguida, o leitor acessa a pesquisa de Leonardo Uderman, com o título Acerca de alguns dissensos fundamentais entre John Rawls e Jürgen Habermas. O texto demonstra que os dois autores, frequentemente colocados como defensores de uma quase idêntica posição, conflitam em certos aspectos fundamentais; e tal conflito resulta das distintas escolas filosóficas em que cada um iniciou sua trajetória: a filosofia analítica, no caso de Rawls e a teoria crítica, no caso de Habermas. O autor argumenta que, ainda que ambos tenham confluído para a preocupação política relativa a um pacto social justo, as reminiscências de suas bases filosóficas impedem uma convergência acabada, dado que delas advém distintas visões de mundo.

Como último contributo dos artigos inéditos, o volume conta com o artigo de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva – em versão em português e em inglês –, que convida o leitor ao clássico longa metragem Perfume de Mulher, denominado O Eterno Instante em “Perfume de Mulher”. Neste ensaio, o autor demonstra como qualquer instante pode se eternizar de modo que este venha a compor nossas convicções, de modo que estejamos aptos a revisitá-las e assim continuamente disponíveis à aprendizagem.

Por fim, o volume conta com a tradução de um importante texto, escrito pelo Psicólogo Larry Davidson, um dos principais nomes da atualidade na articulação entre Fenomenologia e Psicologia. O prefácio traduzido está publicado originalmente no livro *Living Outside Mental Illness: qualitative studies of Recovery in Schizophrenia*. Com esta tradução, o público lusófono toma contato com relevantes reflexões em torno do método fenomenológico e seus entrelaçamentos com a Psicopatologia e a Pesquisa Qualitativa

Boa leitura a todos.

Yuri Ferrete (Editor Associado)

Adriano Furtado Holanda (Editor Chefe)